

# O BONDE

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Aluizio Valério ~ REDATOR: Benjamin Duarte ~ GERENTE: Joaquim J. do Valle - SECRETÁRIO: José Guido Gomes - Tes. José R. Carvalho

Ano XVI ————— Viçosa, 20 de setembro de 1960 ————— Número 226

## UM PONTO POR RESPOSTA CERTA ÓLHO CLÍNICO

O Professor José R. Torres, chefe do S.E.P., concedeu-nos uma entrevista, tão logo solicitado. O presente trabalho, focaliza em detalhes minuciosos, os elementos que caracterizam o espírito do órgão em questão, de importância transcendental na evolução constante da Agricultura e Pecuária.

Aos colegas, a sugestão de máximo aproveitamento. Ao professor José R. Torres, nosso reconhecimento pelos detalhes fornecidos sem os quais estaríamos próximos da estaca zero, e a nota dez.

P — S. E. P.: uma idéia do mesmo?

R — O Serviço de Experimentação e Pesquisa da UREMG tem por finalidade *estimular, coordenar, planificar, e executar* trabalhos de experimentação e pesquisa na Universidade. É administrado por um *Chefe*, com a cooperação de um *Conselho Técnico* de Experimentação e Pesquisa (CTEP), constituído por dez membros e os Chefes de Laboratórios do Serviço. O C. T. E. P. *desdobra-se em dois grupos* constituindo as Comissões de

Experimentação e Pesquisa de *Viçosa e Belo Horizonte*. Para o desempenho de seus trabalhos administrativos e manutenção dos seus arquivos possui o setor de secretaria e contadoria.

P — Autônomo? Subordinado? A que ou a quem?

R — O S. E. P. pela lei que criou a Universidade Rural, de *13 de novembro de 1948*, constitui, ao lado das Escolas e do Serviço de Extensão, uma de suas *unidades* e, como tal, subordinado diretamente à *Reitoria*.

Pág. 2

A ausência das aulas de Agricultura, uma lacuna. Desconhecemos os motivos de tal irregularidade, mas, pela importância do curso, está sendo um pouco sumária sua sequência.

O anexo da 1ª seção sofre paralização de suas obras após um semestre de constantes trabalhos (que o concluíram, praticamente), o que não se compreende.

O curso de Agricultura Especial, parece-nos eficiente. A distribuição das culturas, tem criado problemas de tempo.

Club Ceres realizou palestra à noite. Medida louvável. Veremos se persiste o novo horário.

centesimal do voto. Pintaram-no como um desencargo de consciência, um mal necessário. Sabendo-o expressão máxima de democracia e da livre escolha, espalham, aos quatro cantos, aquelas mensagens tão bem urdidas e malélicas. Nós moços, pela pouca profundidade de pensamento, costumamos tocar os extremos. É de se pensar, porém, que para muitos, o voto e o três de outubro se associaram e, desta síntese, nasceu um dia diferente, um feriado mais solene em que filas enormes marcam a fisionomia da cidade.

Nós universitários somos privilegiados, uma minoria que ascendeu às escolas superiores, enquanto a maioria dos brasileiros se debate nas trevas da ignorância. Por isso,

Pág. 4

## ≡ O VALOR DO VOTO ≡

Nos dias atuais, prolifera uma subversão de valores em que nos debatemos à procura do rumo certo. Sofremos, de todos os lados, influências do espírito do século, do paralelismo que tentam criar entre as cousas e o verdadeiro significado delas. Somos expressões de um mundo tido como cristão e, no entanto, nos debatemos ante concepções dis-

torcidas e as engulimos, ao sabor de ideologias fragmentárias.

Muitos querem reduzir tudo ao caos e concluir que os valores são apenas necessidades da época. Que podemos escolhê-los, arbitrariamente e segundo as medidas que nos aprouver. Desde há muito, ensaiaram os primeiros passos para sufocar o sentido trans-

XIX CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES - VIÇOSA - 24 à 30 DÊSTE



## Pela Sociedade

J. Sued

Semana decididamente difícil para comentar sociedade, pois somente o Atlético abriu suas portas para mais uma operação "limpa bolsos", com os Inimigos do Ritmo". Gostei do não comparecimento da rapaziada. Para bem de todos e felicidade geral da família esaviana, Eda e Didio reataram o namôro.

As três mais elegantes da Economia: Maria Antonina, Eda e Zuleica.

Circularam as meninas de Santa Rita de Sapucaí: moram longe e sem elegância.

Fragmento acontecia muito in-love no DA até a chegada de um Mister X. Mais atenção, colega.

O Diretório, imitando o CAS, abrirá tôdas às noites para aulas de dança. Os interessados poderão fazer suas inscrições.

\* \*

De Recife — Urgente.

Por duas vêzes, a família do colega Múcio, recebeu a embaixada da ESA com jantares típicos.

Coutinho, sendo convidado (por gentileza) a fazer parte de uma comissão julgadora, no clube mais fechado de Recife, disse logo de saída ao microfone: "Não se preocupem, pois tenho prática em assuntos agropecuários". Por favor, não espalhem.

A embaixada da Escola visitou a TV da cidade, com exceção do Fernando e Zulma que preferiram umas "voltinhas" até Olinda.

La Roche pegou a primeira que lhe apresentaram, e adeus Congresso.

Múcio, como bom nativo, mostrava os pontos pitorescos à certa economista.

Bye, bye.

## VENENOS

Por ocasião da passagem do filme Família Trapp, o professor Dorofoeff para lá se dirigiu, com interesse puramente mineralógico. Ao término da sessão, notando a tremenda abobrada que cometera (para satisfação dos coleguinhas), exclamou para um distinto, esticando aqueles braços como gorila em festa: Oh rapaz, *mi enganaram-me*, não passaram nada sobre o Trapp do Paraná. Triste tragédia, ah! ah! ah!...

O coleguinha Rasmô, do Alvorada, é o protetor dos balões aferidos desequilibrados. Imaginem que o distinto, tentou com as próprias mãos, evitar a queda de um balão volumétrico à quase trezentos centígrados, aparrando-o como peteca, até que o Seu Chico (um pouco mais vivo), de luvas, entrou na brincadeira e quebrou o galho para o Herói. É a primeira vez que um gajo entra numa fria tremendamente quente.

Pensamento do coleguinha Roberto ao espelho.

Aos poucos, minha testa cresce  
Esta é minha impressão.  
Porém, dizem que os cabelos,  
Me abandonam, essa não!...

## UM PONTO POR RESPOSTA CERTA

P — Há quanto *tempo* funciona o Serviço?

R — O Serviço vem funcionando com várias interrupções administrativas desde 1951, tendo passado pela chefia os professores: José Maria Pompeu Memória, Fábio Ribeiro Gomes, por períodos que não chegaram a um ano. Em 1954, o professor Carlos Schlotfeldt, assumiu interinamente a chefia, permanecendo na direção do S.E.P. até janeiro deste ano. Em *fevereiro* do corrente ano, recebemos a incumbência de reestruturar e reorganizar o Serviço.

P — Dispõe de verba própria para execução dos seus trabalhos?

R — O S.E.P. *possue verba própria*.

P — Número de técnicos à seu dispor?

R — Os técnicos são em número de 68.

57 deles exercem as funções de pesquisador em acumulação à de professor:

33 na Escola Superior de Agricultura.

22 na Escola Superior de Veterinária.

1 na Escola Superior de Ciências Domésticas.

1 na Escola Média de Agricultura de Florestal.

7 exercem a função de pesquisador estabelecida em contrato da Escola Nacional de Florestas.

4 exercem a função de pesquisador, em regime de colaboração: 2 técnicos estrangeiros subordinados ao Projeto 55 do ETA, o Diretor do Instituto de Zootecnia do Estado de M. Gerais e o Chefe da Divisão de Estatística e Análise da ACAR.

P — Com relação aos alunos que se *proponham* efetuar trabalhos de Pesquisa, qual o critério adotado?

R — O aluno deverá *procurar um professor que faça parte do SEP*, a cuja especialidade esteja ligado o problema a ser estudado, e organizar o projeto a ser executado.

O professor orientador encaminha este projeto ao S.E.P. para aprovação e assume a responsabilidade de sua execução.

Aprovando o projeto,

Pág. 3

O mérito é função do desprendimento. Exerça este dom, apoiando a Conferência Santo Tomás de Aquino



# O COLEGA TEM A PALAVRA

O Bonde oferece aos leitores, o diálogo travado entre a reportagem do mesmo, e o colega Múcio Pessôa, um dos representantes da bancada da ESA ao VII CBEA.

P. Dê-nos uma idéia sucinta da formação e patrocínio do CBEA. Baseado em que critério, o grupo direcional é constituído?

R. O CBEA é patrocinado pelo DCEAB, e um diretório de uma escola de Agronomia. A direção do CBEA é escolhida pelo DCEAB, em acôrdo com os líderes das diferentes bancadas. As decisões mais importantes se fazem em sessão plenária, tendo cada bancada, quatro elementos titulares com direito a voto.

P. O VII CBEA correspondeu às expectativas?

R. Perfeitamente.

P. Qual a repercussão do referido em relação à opinião pública? Há motivação suficiente?

R. Observa-se que tem havido pouca propaganda esclarecedora, como em tudo que se refere à nossa carreira. Dêste modo, a repercussão pode ser considerada como regular. No recente Congresso, a Imprensa de Recife ofereceu algumas notas alusivas, a televisão atuou no aeroporto, por ocasião da chegada dos participantes e na sessão inaugural.

P. Quanto ao nível dos trabalhos apresentados, qual sua opinião?

R. O nível médio agradou. ENA, Piracicaba e Viçosa (por ordem), continuam a liderar em número, e em nível técnico.

P. Qual o número dos trabalhos apresentados pelas ban-

cadadas da ESA e ESCD? Os de maior repercussão?

R. Os colegas Sérgio, Ventocilla, La Roche, Pommier, Joaquim, Alberto, Coutinho e Iara ofereceram no total, 12 trabalhos. A colega Alda atuou como observadora. Fernando Antônio da Silveira Rocha e Zulma Vargas, como representantes de seus diretórios. Na minha opinião, o trabalho «Quebra mecânica do Babaçu», do colega Coutinho, seguido de «Medida da densidade dos solos com emprêgo de radioisótopos», de Klaus (Piracicaba), foram os que mais se destacaram.

P. Presentemente, quais os critérios que orientam a possibilidade de integração a uma bancada?

R. Viçosa e Piracicaba exigem a apresentação de um trabalho. Os diretórios procuram conseguir passagens. Em outras escolas, as passagens são conseguidas pelos que desejam ir ao Congresso, e dêses não se exige o trabalho.

P. Considera satisfatório o

sistema atual de organização do CBEA?

R. Plenamente satisfatório. Apenas seria criterioso, fixar um limite de quatro membros, no máximo, sem trabalhos, por bancada.

P. O colega poderia fazer algumas sugestões?

R. Seria ideal a realização dos congressos, no período de férias, ou, pelo menos, fazê-los coincidir com as exposições agro-pecuárias estaduais. Resalto que já se pretende para o próximo, em Porto Alegre, seja observada a coincidência, que nos trará grandes benefícios.

N.R. O colega Múcio Pessôa atuou como presidente do VII CBEA, acumulando ainda a função de orientador do item 4 (estudos sócio-econômicos da profissão).

A bancada da ESA contribuiu com o maior número de trabalhos neste congresso. Aos colegas que nele emprestaram algo, em forma de trabalho ou estímulo, a certeza de nosso substancial reconhecimento.

## UM PONTO POR RESPOSTA CERTA

caberá ao S.E.P. a responsabilidade de dar assistência, complementar os recursos em material de consumo para o seu andamento e facilitar a apresentação escrita do trabalho.

P — Há seleção prévia? Qual o critério seletivo?

R — A seleção será automática, tendo por base a resposta ao item anterior.

P — Campo de ação do S.E.P.?

R — Todos os trabalhos de ex-

perimentação e pesquisa na UREMG, inclusive os decorrentes de convênios, ajustes ou acôrdos com outras entidades.

P — Divulgação. Interna e Externa? De que modo?

R — Êste é um setor importantíssimo e que o S.E.P. deverá iniciar e desenvolver o quanto antes.

O Serviço deverá publicar, *anualmente*, um relatório circunstanciado de

ESA castigou OLÍMPICO (2 x 1) :- Dia 25 dêste ESA x AIMORÉS em Ubá



## DAAB. Posse nova Diretoria

Ontem à noite, a nova diretoria que orientará os destinos do DAAB no período 60/61, tomou posse. Damos a seguir, sua constituição:

Presidente: Múcio Souto Maior Pessoa; Vice-Presidente: Petrúcio Codá dos Santos; 1.º Secretário: Dilson Seabra Rocha; 2.º Secretário: Miguel Roeder; 1.º Tesoureiro: Jaime Franco Ponce; 2.º Tesoureiro: Peter Sonnenberg. CONSELHO-DELIBERATIVO. Onofre Brumano, Akira Ueda, Luiz Carlos Lopes, Caio Yamaguishi, José Rui de Carvalho, Aluizio Fantini Valério.

A nova Diretoria se reuniu antes da posse, para aprovação de um plano orçamentário (60/61) que está sendo enviado ao Conselho Universitário através da pessoa do Magnífico Reitor Dr. Geraldo Machado.

Aos novos componentes, votos de pleno êxito.

## O valor do voto

temos que pensar e refletir, por aqueles menos instruídos e menos esclarecidos. O nosso pão, têmo-lo farto e à vontade; mas, olhe para o homem do povo, para os que ficaram fora das paredes de nossa universidade. Suas esperanças florescem nesta fase de transição e costumam morrer, com os votos levianos. Diz o velho provérbio da infelicidade dos que, possuindo olhos, não querem enxergar. Antes do mês de outubro, saia do seu pequeno mundo, dê um giro por aí e verá que o valor daquela pequena cédula é o próprio destino da nossa gente.

**Empreste sua colaboração na construção do Túmulo do Silvain**

## Diretório Acadêmico Bernardo Sayão

A nove de setembro, foi realizada a eleição da Diretoria que orientará os destinos do DABS no período 60/61. A chapa prevista, foi homologada com 21 votos favoráveis, 2 contra, num comparecimento de 23 associados.

Distribuição:

Presidente: Octávio de Castro Oliveira — Vice-Presidente: Renato M. Brandi — Secretário: Júlio Paixão — 1.º Secretário: Alcina Moricci — 2.º Secretário: Edgar Campinos Jr. — 1.º Tesoureiro: Vagner Pinto — 2.º Tesoureiro: Jonas Morelli

### CONSÉLHO DELIBERATIVO

José S. Rocha — João C. Campos — Luiz M. Lobo — Roberto Reinaldo Araujo — Geraldo Santos — Antônio Bartolomeu — Ildibrando Flor.

Suplentes: Aluizio Rubim — Luiz C. Freitas — Ildécio Santos — Sebastião Silva.

Diretor Social: Hércio Ladeira — Diretor Cultural: Roberto Silva — Diretor Teatral: Sílvio Soares — Diretor de Publicidade: Herval Souza Júnior — Diretor Comercial: José Moura — Diretor de Intercâmbio: Willi Schimidt — Diretor Esportivo: Flaminio Gava.

O DABS será representado durante o Congresso Estadual, tendo em vista que foi filiado à UNE, à 15 de setembro.

## Um ponto por resposta certa

suas atividades, informando *interna e externamente*, de modo resumido: número e nome dos pesquisadores; número e título dos projetos, andamento e conclusões parciais ou finais de cada um.

Os trabalhos *concluídos*, ou *parcialmente concluídos*, deverão ser publicados em *Boletins*, a exemplo de outras instituições de experimentação e pesquisa.

Em colaboração com o

## ESPORTE ESPECIALIZADO — VOLEI

Inaugurando os refletores de sua quadra, a equipe da Escola Normal recebeu a visita da briosa representação do Vicoso Atlético Clube. Após partida vibrante, que agradou à numerosa assistência que ali compareceu, obteve merecidamente a vitória por 2 x 1 o six da Escola Normal, que apresentou-se mais coeso, e mais eficiente nas conclusões das jogadas. À equipe vencedora os nossos aplausos.

Escola Normal: Maria Luisa, Maria Auxiliadora, Madalena, Irene, Consuelo e Celinha. Atlético: Malta, Milta, Lurdinha, Heloysa, Tetê e Marlídia (Ada).

Placard: 10 x 15; 16 x 14; 16 x 14. (Amaral)

## AEROMODELISMO

Procedente de Belo Horizonte, o jovem José Ilton Gomes (mano do colega José Guido), campeão mineiro de aeromodelismo, brindará aos presentes à Festa da Árvore com uma demonstração, atração inédita em Viçosa. Contribuirá, podemos prever, de maneira estupenda para o êxito das festividades, carinhosamente organizadas, pelo incansável Dr. Arlindo de Paula.

Serviço de Extensão da UREMG e a ACAR deverão ser organizadas publicações que permitam ao *agricultor*, ao *pecuarista* ou à *mulher do ambiente rural*, usufruir os benefícios da *aplicação das conclusões* obtidas nos trabalhos de experimentação e pesquisa.

P — Motivação. Que seria feito no sentido de despertar o interesse *do aluno*, com relação à experimentação?

R — Estimular o interesse *dos alunos* solicitando, *através* o professor pesquisador, os seus serviços na execução de um projeto. *Remunerar* por hora de trabalho, os alunos solicitados.

Aguardem à 21 de setembro monumental Festa da Árvore — No mesmo dia Baile grandioso no Salão Nobre